Vou apelar aos pré-candidatos: tenho visto, nos últimos dias, alguns indo à imprensa, buscando a Justiça e tentando, de alguma forma ou outra, tirar a credibilidade do processo. Acho que isso é muito errado e tem que acabar no PSDB. Só atrapalha o nosso partido. Quero dizer da confiança nesse processo.

Ontem, ainda, estive lá com o deputado Hélio Nishimoto em São José dos Campos. Houve lá um grande encontro, com o prefeito João Doria, debatendo com o partido na cidade, lotado de filiados.

Tem havido encontros como esse no estado inteiro. É um processo que vai chegando a seu fim. Eu, particularmente, apoio o João Doria para candidato a governador.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

Assim como a maioria da bancada do PSDB, a grande maioria dos militantes do PSDB espera esse domingo para poder, nas urnas, ter uma grande vitória e, no domingo à noite, já poder ter o candidato a governador definido no PSDB.

Então, que possamos ter no domingo uma grande festa democrática e o PSDB avançando com suas primeiras prévias para o Governo do Estado. Algo que, na minha opinião, tem que haver em todos os processos. Isso é uma prática importante dos partidos grandes, os partidos que têm quadros, os partidos que têm uma militância ativa.

O PSDB avança muito com isso. Que possamos ter, no domingo, ótimas prévias.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - SEM PARTIDO - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, quero falar sobre três assuntos.

Primeiro, um assunto leve. Recebi um e-mail de um amigo, do Wagner, que é nosso acompanhante nas redes sociais.

* * *

- É exibida fotografia.

* * *

Foi uma ocorrência simples, do dia-a-dia do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. Mas, o cidadão se sentiu prestigiado. Ele pediu que se fizesse elogio a três bombeiros que, segundo eles, fizeram um "baita" trabalho, ou seja, um trabalho muito bom.

Sozinhos, retiraram uma árvore que caiu ontem. Foram: o sargento Carvalho, a soldado Juli e o cabo Valsuir, todos do 2º Grupamento de Bombeiros, lá na região do Tucuruvi.

Eles já estavam há 48 horas trabalhando, sem auxílio nenhum de outro órgão público: prefeitura, Defesa Civil. Fizeram todo o trabalho sozinhos. O ocorrido foi na Rua Donato Luongo, na Água Fria.

Então, veja bem, ele ainda fala: "Um serviço que deveria ser obrigação da prefeitura no caso do corte de galhos, tronco caído e remoção de tudo para liberação da via." Mas foi o Corpo de Bombeiros que fez.

Então, é uma ocorrência que se pode dizer normal, mas que é uma prestação de serviço da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros com a população. E o cidadão Wagner nos manda esse elogio. Não poderia deixar de agradecer a postura e o trabalho inconteste do sargento Carvalho, da soldado Juli e do cabo Valsuir, todos do 2º GB.

Sr. Presidente, hoje, infelizmente, mais um policial foi morto no Rio de Janeiro. É o 26º policial morto este ano. Ontem, falamos aqui da vereadora do PSOL, o partido de V. Exa., que foi morta. Isso é inadmissível. É preciso chegar aos autores desse crime.

Hoje, o jornal noticia que a munição apreendida, segundo um técnico, um perito, talvez seja de um lote da Polícia Federal. Eu não sei o que quer dizer isso. Pode ter sido munição roubada, pode ter sido uma série de coisas.

Mas, é uma ocorrência que exige que se chegue ao âmago da questão - não só dela, mas de todos esses absurdos que estão acontecendo no Rio de Janeiro - para que o crime organizado e a violência neste País parem.

* * *

- É exibida fotografia.

* * *

Hoje, temos aí esse jovem policial militar. Ele tinha 29 anos, idade para ser nosso filho, deputado Giannazi. Foi morto hoje o soldado Jean Felipe de Abreu Carvalho, com 29 anos de idade. Ele estava de folga, foi abordado por um criminoso, entrou em luta corporal com o criminoso, matou o vagabundo, só que havia outros criminosos do outro lado da rua. Ou seja, ele não estava sozinho.

Vieram, mataram o policial militar e levaram a arma dele. Então, esse é um típico caso de execução, é um atentado. O jovem policial Jean Felipe de Abreu Carvalho era casado e estava na Polícia Militar há quatro anos. Ele é o 26º PM assassinado.

Quero fazer aqui uma lembrança. Ontem, alguns deputados falaram aqui da morte da vereadora e criticaram, depois, a minha fala, dizendo que eu teria dito que morre PM e ninguém fala nada.

Realmente, eu disse. Morre PM todo dia e ninguém se preocupa. Não que não deva se preocupar com a morte da vereadora. Ao contrário: tem que se preocupar, sim. Mas, nós temos que nos preocupar com todos os que morreram, não só com a vereadora, com o deputado, com o presidente, com todos. Todos têm direito à vida, todas as vidas são iguais. Nenhuma vida é melhor que a outra.

Hoje eu estava vendo televisão e só se fala no caso da vereadora. Realmente, é uma situação atípica - não é normal matar um político aqui no Brasil -, mas tornou-se normal matar policial. Como é que pode? Aqui, policial morre todo o dia e ninguém fala nada. Por que? A vida do policial não vale?

Está rodando na internet esse post, em que está escrito: "todos negros; todos assassinados no Rio de Janeiro, porém, esses foram defendendo o cidadão, em combate contra o crime". E tem a pergunta: "por que não tem comoção pública e das redes de TV?". Eu digo o porquê. Nesse post, inclusive, há duas mulheres.

Falaram sobre a vereadora ser negra, pobre e mulher. Ali, há duas negras, pobres, mulheres e policiais: soldado Alda e soldado Fabiana, que foram assassinadas no Rio de Janeiro por serem policiais. Eu pergunto: por que não se preocupam com a vida desses policiais?

Hoje, mais um homem morto no Rio de Janeiro: o policial Jean Felipe de Abreu Carvalho. Por que não se preocupam com a vida desses policias? Eu quero o mesmo tratamento que o político recebe quando é morto! Eu quero o mesmo tratamento para o cidadão comum e para o policial, que ganha um salário ridículo. O salário do Rio de Janeiro consegue ser pior que o salário de São Paulo. Eu quero o mesmo tipo de atenção para a morte do policial!

Eu vi, ontem, o ministro da Segurança Pública dizendo que logo irão esclarecer esse caso. E esses policiais mortos? Quando as mortes serão esclarecidas? Nunca! Morreu mais de 100 no ano passado e nada foi feito - este ano, nós já estamos no vigésimo sexto.

Deputado, V. Exa. falou agora de um outro deputado que anda com segurança. Será que nós teremos que morrer? Será que terão que morrer deputados, vereadores, senadores? Quantos políticos terão que morrer para o pessoal perceber que a Segurança Pública no Brasil está uma porcaria e que nós temos que mudar essas leis criminosas em que a impunidade impera? É o único jeito de melhorar a Segurança Pública.

Eu faço voz, mais uma vez, relatando o absurdo que aconteceu no Rio de Janeiro com a morte dessa jovem. É inadimissível. Mas, lembrando, que, esse ano, já foram 26 policias. Tem que ser dada a mesma atenção para os policias porque todas as vidas valem a mesma coisa. Não existe vida melhor ou pior: todos são iguais perante a lei e têm que ser tratados da mesma maneira - aliás, isso está escrito na Constituição Federal.

Para encerrar, eu gostaria que as minhas palavras elogiosas ao sargento Carvalho, à soldado Juli e ao cabo Valsuir fossem encaminhadas ao comandante do 2º Grupamento de Bombeiros. Também gostaria que fossem transmitidos os nossos sentimentos de pêsames da perda do soldado Jean Felipe de Abreu Carvalho ao senhor comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Muito obrigado.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - SEM PARTIDO - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, ontem eu estive na Câmara Municipal de São Paulo e participei da manifestação dos servidores municipais contra o Sampaprev.

Em seguida, no final da tarde, eu participei de uma grande manifestação na Av. Paulista, no vão livre do Masp. Foi um protesto muito forte contra a morte da vereadora Marielle, do PSOL, e do seu motorista, o Anderson. Eles foram executados. Foi um crime político. Para nós, não há dúvidas.

A Marielle era uma grande ativista de movimentos sociais, uma pessoa que, bem antes de ser vereadora, fazia uma luta incessante contra a discriminação racial e contra a pobreza e defendia a comunidade LGBT e as mulheres, sobretudo as mulheres negras.

Ela tinha uma vida extremamente ativa nos movimentos sociais, tinha uma visão crítica e sabia muito bem quais eram as verdadeiras causas das desigualdades sociais e econômicas do Brasil. Era uma pessoa extremamente politizada, que foi tendo a sua formação na militância política, há muito tempo atrás. Depois, ela teve o reconhecimento desse trabalho com a sua eleição.

Ela teve quase 46 mil votos no Rio de Janeiro. É muito voto. Ela tinha uma grande representatividade dessas lutas sociais, desses segmentos da sociedade. O simbolismo do seu mandato era muito forte no Rio de Janeiro: uma mulher negra, que saiu favela, da comunidade, pobre, que foi eleita para representar esses segmentos e combater as causas da miséria social.

Ela estava fazendo isso muito bem, então para nós não há dúvidas de que foi uma execução política. Ela foi vítima de um grande crime político. Isso é tão verdade que há uma comoção internacional em torno da morte dela. Ontem, várias manifestações tomaram as ruas do Brasil e do mundo. Em São Paulo, a Avenida Paulista ficou paralisada; no Rio de Janeiro, milhares e milhares de pessoas foram para as ruas, e houve manifestações em Salvador, em Recife, em Fortaleza.

Ela também representava e representa a nova política, uma nova forma de fazer política, e isso é importante. É a velha política tentando exterminar o novo, tentando anular o surgimento de novas lideranças. Então a morte dela com certeza representa hoje uma fagulha a mais em um grande movimento que está crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo, representado pela nova política, pelos novos ativistas, por uma nova forma de fazer política, que rompe com o clientelismo, com fisiologismo, com o coronelismo político.

Essa nova política é representada também pela entrada de novos atores, de novos segmentos na política institucional, e era isso que ela simbolizava e simboliza, porque ela foi morta, mas os ideais e a representação dela só aumentaram. A voz da nossa vereadora do PSOL agora ecoa pelo mundo inteiro. Portanto, quero agora fazer esta homenagem a ela, porque ela representa tudo isso que eu falei: a luta em defesa dos direitos humanos, da cidadania, da comunidade LGBT, contra homofobia, em defesa das mulheres e dos afrodescendentes.

Ela participava de vários movimentos e deu, com certeza, uma grande contribuição, então ela vai deixar um grande legado, um grande simbolismo que só cresce cada vez mais no Brasil. Essa foi uma morte estúpida, sem dúvida nenhuma, e nós queremos que haja uma apuração, inclusive da própria Polícia Federal. Há denúncias de que a munição pode ser da Polícia Federal, então nós queremos uma rigorosa e profunda investigação.

O PSOL já está tomando providências, tanto a nossa bancada de deputados federais em Brasília quanto a bancada estadual do Rio de Janeiro e a bancada da Câmara Municipal. Nós vamos continuar a luta que ela sempre travou e que o PSOL trava, pois o PSOL é isso, o PSOL incomoda mesmo. O Marcelo Freixo, que é deputado estadual e era muito amigo dela e parceiro de muitas lutas no Rio de Janeiro, também é ameaçado de morte. Há mais de dez anos ele é jurado de morte pelas milícias.

No filme "Tropa de Elite", ele é um dos personagens, ele é citado. O filme é inspirado, nessa parte, na história dele. Ele é deputado estadual como nós e foi presidente de uma CPI que investigou as milícias. Muitas pessoas foram presas por conta da atuação dele - vereadores, deputados, traficantes - e agora ele é jurado de morte, tem que andar com segurança o tempo todo. Onde há parlamentar do PSOL, há esse tipo de incômodo, porque nosso partido vai fundo na denúncia e no combate à corrupção e às injustiças sociais. Fica aqui nossa homenagem a ela. E nós faremos outras, com certeza. Mas ontem tivemos uma grande homenagem, da qual ela, se estivesse aqui, estaria participando, porque isso era a vida dela - os movimentos sociais, as manifestações e a luta contra as injustiças sociais e econômicas.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - SEM PARTIDO - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da sessão solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Dia Estadual das Filhas de Jó, e da sessão solene da próxima segunda-feira, às 10 horas, com a finalidade homenagear os Consegs - Conselhos Comunitários de Segurança - e o Projeto Vizinhança Solidária.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 01 minuto.

* * *

19 DE MARÇO DE 2018
28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CORONEL TELHADA e LECI BRANDÃO
Secretário: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão. Lamenta o falecimento da filha do deputado estadual Orlando Bolçone, Karina Simei Bolçone. Envia seus pêsames à família.

2 - LECI BRANDÃO
Presta condolências à família do deputado estadual Orlando Bolçone devido ao falecimento de sua filha, Karina Simei Bolçone. Lembra o caso da execução de Marielle Franco, vereadora eleita no Rio de Janeiro, ocorrida no dia 14/03. Critica a desembargadora Marília Castro Neves, que afirmou no Facebook que a ativista Marielle estava engajada com a criminalidade. Desmente as declarações da magistrada e pede que esta seja responsabilizada por seus comentários.
3 - LECI BRANDÃO
Assume a Presidência.
4 - CORONEL TELHADA
Esclarece o destino das emendas parlamentares de seu mandato, enviadas a diversos municípios a fim de apoiar a Saúde no Estado. Comunica sua filiação ao Partido Progressista, ocorrida em 17/03, nesta Casa. Lamenta o falecimento do policial militar sargento Claudecir Barrionuevo, morto em Chapecó, Santa Catarina, em 18/03. Defende a aplicação de leis mais duras a fim de coibir a criminalidade no Brasil.
5 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
6 - LECI BRANDÃO
Para comunicação, agradece ao governador e à Casa Civil pela assinatura de convênio com as cidades de Iporanga, Eldorado, Batatais, Andradina, Sete Barras e Ferraz Vasconcelos. Enaltece a atuação política do deputado estadual Coronel Telhada.
7 - LECI BRANDÃO
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Agradece a deputada estadual Leci Brandão e elogia o trabalho que a parlamentar realiza nesta Casa. Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 20/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do estado de São Paulo para os líderes ecumênicos reverendo Aldo Quintão, monsenhor Tarcísio Justino Loro, padre Aparecido Silva e dom Damaskino Mansour". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido a Sra. Deputada Leci Brandão para, como 1ª Secretária "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA - LECI BRANDÃO - PCdoB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Gostaria de dar ciência à Casa e aos telespectadores da TV Assembleia de uma notícia muito triste, o falecimento da filha do deputado Orlando Bolçone, Karina Simei Bolçone, de 41 anos, ocorrido ontem.

Queremos, então, em meu nome e no da deputada Leci Brandão, mandar nossos abraços e nossos sinceros sentimentos, não só ao deputado Orlando Bolçone, mas a toda a sua família, por essa notícia tão triste. Perder um filho é algo inexplicavelmente triste.

Assim, ao nosso querido amigo, deputado Orlando Bolçone, nossos sentimentos. Também os encaminho a toda a família, em meu nome, no da deputada Leci Brandão e no de todos os deputados da Casa. Deus abençoe a todos e que console o coração desse pai e dessa mãe, que devem estar sofrendo muito.

Tenho aqui a relação de oradores inscritos, mas vou chamar somente os que se encontram em plenário, portanto, tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público presente, telespectadores da TV Assembleia, inicialmente, quero deixar os meus votos de condolência para o meu querido amigo, Dr. Bolçone. Ele foi a primeira pessoa que conheci quando houve a diplomação nesta Casa. Nós dois sentamos nas últimas cadeiras, e ele me apresentou a sua família. Sempre lhe pergunto como está a sua família.

Sr. Presidente, insistimos em tocar em determinado assunto. Afinal, é um assunto que não está apenas no Rio de Janeiro e em São Paulo, está em todo o Brasil e no mundo, qual seja, a execução de Marielle Franco. As pessoas continuam se manifestando, as passeatas continuam acontecendo, os artistas têm falado disso nos seus shows. Tivemos a oportunidade de homenageá-la em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, no último sábado.

Aconteceu algo inacreditável. Serei muito direta. Uma tal desembargadora chamada Marília Castro - e digo isso como a cidadã brasileira Leci Brandão da Silva - do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, afirmou no Facebook que a vereadora Marielle Franco, do PSOL, partido que o PCdoB respeita muito, executada na quarta-feira, estava engajada com bandidos.

O comentário foi feito como resposta a uma postagem do advogado Paulo Nader, que chamou a parlamentar de lutadora dos direitos humanos. Ele está corretíssimo, porque essa moça só fez isso na vida. Ao fazer a postagem, a desembargadora baseou-se em "fake news", notícias falsas que correm pela "web". À coluna da jornalista Mônica Bergamo, da "F. de São Paulo", que revelou o comentário, Marília afirmou que não conhecia a Marielle até saber da sua morte e que postou informações lidas no texto de uma amiga. Essa amiga é uma irresponsável.

Ela criticou o que chamou de politização do assassinato. Que coisa horrorosa. O País está muito ruim. Não sei aonde iremos chegar. "Outro dia, uma médica morreu na Linha Amarela, e não houve essa comoção. Ela também lutava, trabalhava e salvava vidas." Não vamos misturar alhos com bugalhos. A história de Marielle Franco é a história de uma cidadã, parlamentar, a quinta vereadora mais votada do Rio de Janeiro, uma pessoa que sempre batalhou pela sua comunidade. Ela era da favela da Maré. Lá nasceu e se criou. Formou-se em sociologia em universidade pública e sempre lutou pelos necessitados e menos favorecidos, principalmente negro, favelado e mulher.

A dona Marília Castro Neves escreveu em seu comentário: "a questão é que a tal Marielle não era apenas uma lutadora, ela estava engajada com bandidos". Mentira! "Foi eleita pelo comando vermelho e descumpriu compromissos com os seus apoiadores." Mentira! A magistrada insinuou que a morte da vereadora foi consequência de cobrança de dívidas. Pelo amor de Deus! O pai da Marielle está indignado, porque isso não é verdade.

A minha sobrinha, a minha mãe e as pessoas da minha família são eleitoras da Marielle. Minha mãe não é bandida. Minha família não é bandida. Conheço um monte de gente, de estudantes e de jovens que votaram em Marielle. "Qualquer outra coisa diversa é 'mi mi mi' da esquerda." Sou, com muito orgulho, deputada pelo PCdoB. Os deputados Carlos Giannazi e Raul Marcelo são do PSOL e são pessoas da maior credibilidade e respeito. Não é "mi mi mi" da esquerda. "Tentando agregar valor a um cadáver tão comum quanto qualquer outro." Sim, Marielle era uma cidadã e um ser humano. O motorista Anderson, que conduzia Marielle, também é uma pessoa e deixou família e filhos.

É fundamental que não nos esqueçamos desse fato. Já sei que a OAB do Rio de Janeiro está entrando com uma ação, pedindo uma retratação, porque uma desembargadora mulher não pode fazer isso. Eu acho que você tem que provar. Ela disse, inclusive, que a moça era casada com o Marcinho VP. Isso não existe. A pessoa com quem ela casou tem outro nome, é outra coisa, não tem nada a ver.

Eu conheci o Marcinho VP, porque eu cantei uma vez lá no Complexo do Alemão, e o Marcinho VP vivia lá. Quer dizer que eu também sou marginal, tenho ligação com o Comando? Gente, vamos parar de exagero. Nós temos que ter responsabilidade.

As pessoas estão muito radicais, as pessoas estão muito ruins. Comentários péssimos, e vindos de uma mulher que é da Magistratura, pior ainda. Eu, na condição de mulher negra, tenho que chegar aqui nesta tribuna e esclarecer essas coisas.

Eu acho que não só o movimento negro, mas o movimento de mulheres, vários movimentos populares, vão sim continuar se manifestando contra essa execução covarde que aconteceu, infelizmente, na cidade do Rio de Janeiro.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Perdoe-me por ultrapassar o tempo.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

* * *

A SR. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, senhores policiais militares, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, hoje cedo nós estivemos no Palácio dos Bandeirantes, onde foi paga mais uma parte das nossas emendas parlamentares.

Então, eu queria agradecer ao Governo pela destinação das emendas que nós indicamos. Hoje, por exemplo, nós destinamos emendas para nove cidades. Só queria citar aqui e mandar um abraço para toda a população, para os prefeitos, os vereadores, para todos que nos tem apoiado.

Nós mandamos valores para a Saúde. Foi tudo para custeio da Saúde. Mandamos valores para Cerqueira César, Flora Rica, Jundiaí, Penápolis, Piracicaba, São José dos Campos, Socorro, Várzea Paulista e Sorocaba.

Para Sorocaba, nós mandamos para o Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil. Para São José dos Campos, nós mandamos para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. Para as demais, foi tudo para a prefeitura, onde esses valores serão empregados no custeio da Saúde.

Há 15 dias, nós também enviamos valores para outros municípios. Só queria ler a relação aqui, para que os senhores tenham ciência do que está acontecendo. Há 15 dias, mandamos emendas parlamentares para o Hospital de Câncer de Barretos, para o Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho, em São Paulo, para a Associação Beneficente de Assistência Social Nossa Senhora do Pari, que tem muito nos apoiado no nosso mandato, também para a Casa de Saúde Santa Marcelina, lá na Zona Leste, para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, em São Paulo e para o Itaci, Instituto do Tratamento do Câncer Infantil, em São Paulo.

Mandamos também, novamente, para a prefeitura de Cerqueira César, para a prefeitura de Quadra e para a prefeitura de Torre de Pedra. Então, eu quero agradecer ao Governo pela liberação dessas emendas. Temos algumas emendas que serão liberadas ainda futuramente, mas estamos trabalhando e procurando apoiar as cidades.

Nós gostaríamos de apoiar os 645 municípios, mas todos nós temos limitações nas nossas emendas, então estamos dividindo, procurando ajudar as pessoas da melhor maneira possível.

Eu queria fazer ciente a toda Casa que nesse último sábado, dia 17, aqui no plenário JK, nós fizemos um evento da minha filiação ao Partido Progressista, aos progressistas. Esta Casa ficou cheia. Ficou lotada a Casa, inclusive com o comparecimento de familiares, amigos e vários vereadores e prefeitos do Partido Progressista do interior.

Também tivemos a honra de receber aqui o ministro das Cidades, o ministro Alexandre Baldy, também o secretário de Meio Ambiente, Sr. Maurício Brusadin, além dos deputados Guilherme Mussi, Ricardo Izar e Fausto Pinato, os três deputados federais, o Guilherme Mussi, inclusive, presidente do Partido Progressista em São Paulo, e dos deputados estaduais, Delegado Olim, Antonio Salim Curiati e Gil Lancaster.

Quero agradecer a presença de todos que compareceram e sacrificaram algumas horas do seu final de semana para nos prestigiar pela nossa ida ao Partido Progressista. A partir de agora nós estaremos no Partido Progressista trabalhando forte, da mesma maneira que sempre trabalhamos, acompanhando diariamente os plenários, participando de eventos de Segurança, procurando ajudar forte a Saúde, a Educação, enfim, todas as áreas em que se faça necessário o nosso trabalho. Tenho certeza de que nós continuaremos trabalhando forte pela população do nosso querido estado de São Paulo.

Como não poderia deixar de ser, infelizmente, hoje tenho mais uma triste notícia para notificar. Mais um policial militar foi morto, desta vez em Santa Catarina. Acho que tenho a foto aqui. Machado, por favor, se tiver a foto, exiba no telão. Um policial militar de 44 anos morreu nesse domingo, dia 18, ontem, ao tentar recuperar uma caminhonete furtada. Isso foi em Chapecó.

Esse sargento de 44 anos é o sargento Claudecir Barrionuevo. Ele estava na casa de familiares, quando houve um roubo de uma S10. Ele acabou intervindo nesse roubo e foi baleado pelos criminosos, que levaram, inclusive, a arma dele e fugiram em um Voyage. A Polícia Militar participou da ocorrência, acompanhou os dois criminosos, os cercaram e houve um novo confronto. Nesse confronto um dos criminosos foi morto e outro foi preso.

O sargento Claudecir Barrionuevo tinha 24 anos de carreira, era casado e tinha três filhos. Enquanto nós estamos aqui, Sra. Presidente, nesta tarde, na Assembleia, o corpo do sargento Claudecir Barrionuevo está sendo velado na igreja Renovar em Cristo, em Santa Catarina. Ele vai ser sepultado às 17 horas, no cemitério Jardim do Éden.

É mais uma triste notícia envolvendo a morte de um policial militar, desta vez no estado de Santa Catarina. A deputada, há pouco, falou da vereadora do Rio que foi morta. Eu quero reputar mais uma vez: diariamente, policiais militares, homens e mulheres, pretos pobres, brancos pobres, cidadãos estão sendo exterminados pelo crime no Brasil. Deputada, nossas autoridades nada fazem. Nós estamos aqui diariamente falando, e nada fazem. As leis continuam fracas, a impunidade continua no Brasil.